

## Destaques

26/02	Preços	Eurostat divulgou <a href="#">Índice Harmonizado de Preços no Consumidor</a> – Janeiro 2010
26/02	Economia	INE divulgou <a href="#">Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação</a> – Janeiro 2010
22/02	Economia	Banco de Portugal divulgou <a href="#">Boletim Estatístico</a> – Fevereiro 2010
18/02	Economia	INE divulgou <a href="#">Síntese Económica de Conjuntura</a> – Janeiro 2010
17/02	Turismo	DREM divulgou <a href="#">Estimativas do Turismo</a> – 2009
17/02	Mercado de Trabalho	INE divulgou <a href="#">Estatísticas do Emprego</a> – 4.º Trimestre 2009
15/02	Mercado de Trabalho	DREM divulgou <a href="#">Estatísticas do Emprego</a> – 4.º Trimestre 2009
12/02	Economia	INE divulgou Informação relativa <a href="#">Contas Nacionais Trimestrais - Estimativa Rápida</a> – 4.º Trimestre 2009

## Regionnal Innovation Scoreboard – 2009

A inovação, enquanto factor crítico de competitividade, constitui um dos principais eixos estratégicos de desenvolvimento no actual paradigma de globalização. O reconhecido relevo e as potencialidades que oferece no actual quadro de funcionamento dos mercados e a necessidade de conhecer as fontes e padrões da actividade de inovação justificam o levantamento e o tratamento de informação desagregada ao nível regional neste domínio, a que a Comissão Europeia deu seguimento com a presente edição. O *Regionnal Innovation Scoreboard 2009* (RIS) proporciona uma avaliação comparativa da performance em inovação entre 201 regiões da União Europeia e da Noruega, para os anos 2004 e 2006.

À semelhança do que acontece com o *European Innovation Scoreboard* (EIS)<sup>1</sup>, o RIS resulta num indicador compósito, que agrega três dimensões da inovação, designadamente:

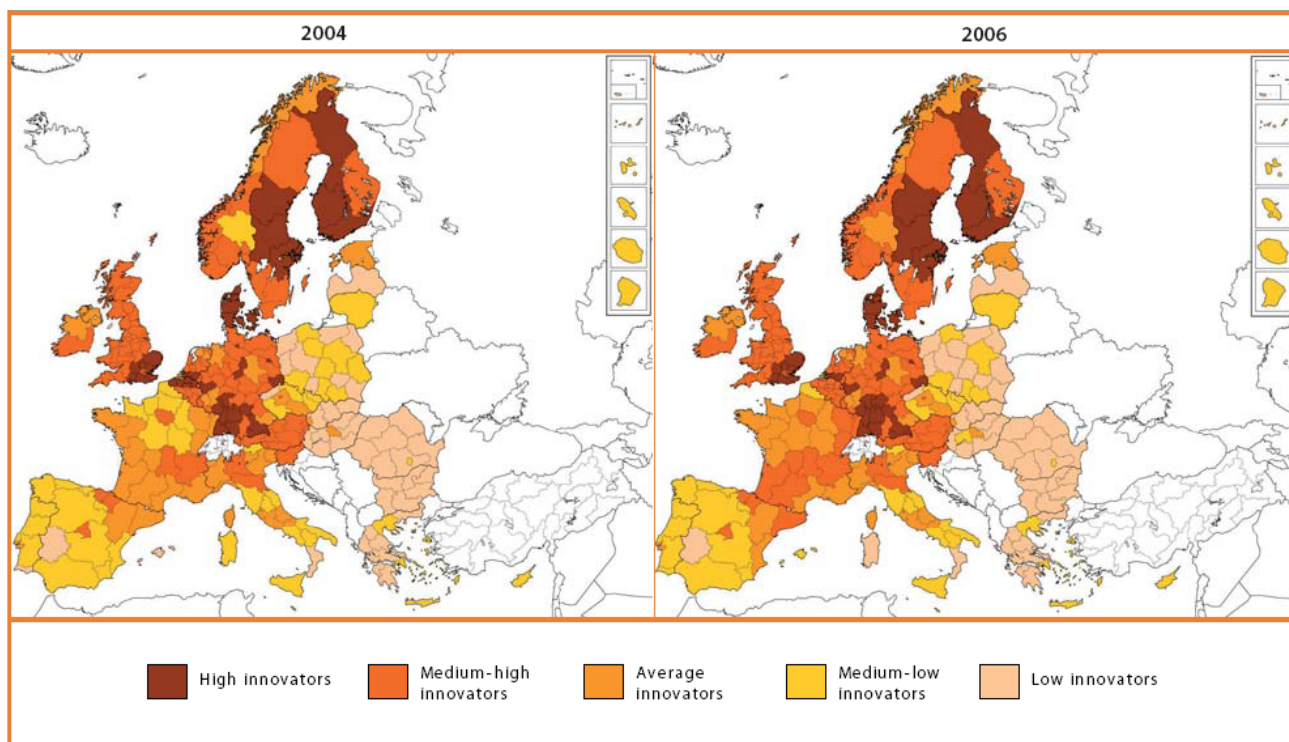
<sup>1</sup> Também objecto de análise em Boletins anteriores, vide última edição em <http://w3.idr.gov-madeira.pt/portal/ficheiros/boletim/julho2009.pdf>

- I. **Enablers** – engloba uma série de indicadores exógenos às empresas, designadamente a disponibilidade de recursos humanos altamente qualificados, a capacidade financeira para promover projectos inovadores e a disponibilidade governamental para apoiar actividades inovadoras. Os indicadores considerados para avaliação nesta dimensão foram os seguintes:
  - ◇ População com educação de nível superior por 100 indivíduos com idades entre os 25 e os 65 anos;
  - ◇ Participação em actividades de formação ao longo da vida por cada 100 pessoas com idades entre os 25 e os 65 anos;
  - ◇ Despesa pública em I&D;
  - ◇ Acesso à banda larga.
- II. **Firm Activities** – compreende um leque de indicadores apropriados para a aferição dos esforços do tecido empresarial no processo de inovação, designadamente em matéria de investimento, estabelecimento de parcerias e orientação para os resultados, em particular a criação de propriedade intelectual, considerando, para o efeito, a informação regional relativa a:
  - ◇ Despesas do sector empresarial em I&D (em percentagem do PIB);
  - ◇ Despesas em inovação, excluindo I&D, em percentagem das vendas;
  - ◇ Pequenas e Médias Empresas (PME) inovadoras, no total das PME sedeadas na respectiva região;
  - ◇ Parcerias de inovação no sector empresarial (em percentagem do total de PME);
  - ◇ Patentes por milhão de habitantes.
- III. **Outputs** – inclui indicadores capazes de medir essencialmente o produto da inovação realizada pelo sector empresarial, nomeadamente a introdução de inovações no mercado ou no processo organizacional, assim como efeitos económicos da inovação, em particular os seus impactos nas vertentes do emprego, das exportações e/ou das vendas. Os indicadores disponíveis à escala regional dizem respeito a:
  - ◇ PME com actividades associadas a produtos e/ou processos tecnológicos inovadores no total;
  - ◇ Actividades inovadoras de carácter não tecnológico (organizacional e/ou marketing), em percentagem do total de PME;
  - ◇ Utilização eficiente de recursos (emprego baseado no conhecimento e em produção de média e alta tecnologia; eficiência na utilização de recursos energéticos);
  - ◇ Vendas de produtos inovadores no mercado no total;
  - ◇ Vendas de produtos inovadores às empresas no total.

O exercício metodológico utilizado, ao invés de resultar na construção de um índice global, à semelhança do que acontece com o EIS, permite agrupar as regiões - para as quais exista informação disponível - em quatro níveis de inovação, concretamente, regiões de alta e média-alta performance, de média, de média-baixa e de baixa performance.

O resultado global permite concluir que, em 2006, das 201 regiões consideradas, 12,4% eram altamente inovadoras e 32,8% tinham uma performance média-alta. Por seu turno, 39,3% dessas regiões registavam uma performance média-baixa ou mesmo baixa. Apenas 15,4% encontravam-se na média. O mapa seguinte revela as disparidades regionais no domínio da inovação em 2006 e fornece uma perspectiva de evolução face a 2004.

## Performance regional em inovação em 2004 e 2006



Fonte: RIS 2009

No que às NUT II portuguesas<sup>2</sup> diz respeito, Lisboa surge como a região com melhor desempenho em inovação em 2006 - sendo a única que apresenta uma performance média -, com as restantes regiões do Continente Português a registarem um nível de inovação médio-baixo. Por seu turno, as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores manifestam uma performance baixa.

A informação por dimensões revela as potencialidades e fraquezas regionais no domínio da inovação. Os resultados para as regiões portuguesas indicam potencialidades ao nível da dimensão *Outputs*, conforme se constata no quadro seguinte:

<sup>2</sup> Os resultados para as Regiões Autónomas dos Açores (RAA) e da Madeira (RAM) foram apurados em conjunto, impossibilitando a apreciação individual de cada uma.

## Performance das NUT II portuguesas nos indicadores de referência em inovação em 2006

	RIS	Enablers	Firm activities	Outputs	Potencialidades/fraquezas relativas
Norte	Média -baixa	Média -baixa	Média -baixa	Média -alta	<i>Enablers</i>
Centro	Média -baixa	Média -baixa	Média -baixa	Média -alta	<i>Enablers</i>
Lisboa	Média	Média	Média -baixa	Alta	<b>Outputs</b>
Alentejo	Média -baixa	Média -baixa	Média -baixa	Média -alta	<i>Enablers</i>
Algarve	Média -baixa	Média -baixa	Baixa	Média -baixa	<b>Outputs</b>
RAA+RAM	Baixa	Baixa	Baixa	Média -baixa	<b>Outputs</b>

\* A **Negrito** estão assinaladas as potencialidades; a *Itálico* encontram-se identificadas as fraquezas

Fonte: RIS 2009

A apreciação mais fina dos resultados permite ainda proceder a uma análise comparativa de todos os indicadores que compõem o RIS – descritos acima –, os quais se encontram normalizados e dispostos sob a forma de índice, cujos valores oscilam entre 0 e 1.

Os resultados relativos à **educação superior** apontam a Região de Lisboa como o principal receptor de recursos humanos altamente qualificados, sendo também a que mais recorre, a par do Algarve, a **formação ao longo da vida** dos seus activos. Também no **acesso à banda larga**, Lisboa lidera o *score* das regiões portuguesas, seguida pelo Algarve. A performance de inovação nos três indicadores que formatam a dimensão **Enablers** foi, no particular das Regiões Autónomas, pouco significativo.

Na mesma linha, Lisboa lidera na generalidade dos indicadores das restantes dimensões que dão corpo ao *Regional Innovation Scorebord 2009*, sendo de destacar, na dimensão **Firm activities**, o elevado valor índice registado por esta região na inovação dirigida ao mercado interno e a elevada prestação evidenciada pelo Alentejo no indicador relativo à despesa em inovação, excluindo I&D. Na dimensão **Outputs**, salienta-se a elevada performance de Lisboa no indicador que mede a inovação em termos de organização e/ou marketing, que atingiu o valor máximo. De destacar, ainda no caso das Regiões Autónomas, que este indicador constitui, de acordo com o RIS 2009, o principal ponto forte em matéria de inovação. O quadro seguinte elenca os indicadores e os respectivos *scores* das NUT II portuguesas para os indicadores considerados na edição 2009 do RIS.

## Performance das NUT II portuguesas nos indicadores de referência em inovação em 2006

	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	RAA+RAM
<b>Enablers</b>						
Educação Superior	0,10	0,09	0,36	0,05	0,13	0,06
Aprendizagem ao longo da vida	0,24	0,29	0,31	0,26	0,32	0,13
Acesso à Banda Larga	0,29	0,34	0,50	0,35	0,42	0,38
<b>Firm activities</b>						
Despesa em I&D (sector público)	0,46	0,46	0,60	0,38	0,32	--
Despesa em I&D (sector empresarial)	0,38	0,37	0,46	0,34	0,13	0,17
Despesa em inovação (excl. I&D)	0,65	0,51	0,46	0,72	0,58	0,57
Inovação no mercado interno	0,53	0,84	0,75	0,57	0,61	0,51
Parcerias	0,28	0,35	0,42	0,38	0,33	0,17
Patentes	0,20	0,20	0,20	0,16	0,12	0,00
<b>Outputs</b>						
Produtos e/ou processos inovadores	0,56	0,81	0,76	0,60	0,64	0,56
Inovação em Organização/marketing	0,68	0,97	1,00	0,82	0,73	0,79
Eficiência na utilização de recursos - Trabalho	0,49	0,56	0,50	0,43	0,58	0,46
Eficiência na utilização de recursos - energia	0,49	0,54	0,47	0,45	0,42	0,45
Emprego em alta e média alta tecnologia	0,23	0,27	0,27	0,21	0,24	0,23
Emprego baseado no conhecimento	0,18	0,12	0,67	0,23	0,33	0,31
Produtos novos no mercado	0,82	0,39	0,61	0,41	0,49	0,28
Produtos novos às empresas	0,55	0,36	0,57	0,78	0,74	0,31

Este Boletim Informativo também pode ser consultado em: <http://www.idr.gov-madeira.pt/planeamento>

Sugestões e comentários: [planeamento@idr.gov-madeira.pt](mailto:planeamento@idr.gov-madeira.pt)

Fonte: Comissão Europeia – *Regional Innovation Scoreboard – 2009*